



ANO LETIVO – 2019/2020

**PÓS-GRADUAÇÃO EM PÓS GRADUAÇÃO DE CUIDADOS INTENSIVOS, EMERGÊNCIA
E DOENTE CRÍTICO**

**DESCRITOR DA UNIDADE CURRICULAR/MÓDULO: MÓDULO VI – SÉPSIS –
CONTROLE DE INFECÇÃO**

Horas Totais:	66	ECTS: 2.5	Horas Práticas Laboratoriais:	
Horas Contato:	22		Horas Estágio:	
Horas Trabalho Autónomo:			Horas Seminário:	

Competências a desenvolver:

- Presta cuidados à pessoa em situação emergente e na antecipação da instabilidade e risco de falência orgânica;
- Gere a administração de protocolos terapêuticos
- Concebe um plano de prevenção e controlo da infeção;
- Lidera o desenvolvimento de procedimentos de controlo de infeção, de acordo com as normas de orientação clínica.

Objetivos da unidade curricular/módulo:

O estudante deverá, no final da Unidade Curricular ser capaz de:

- Conhecer e operacionalizar os conceitos de SIRS, Sépsis, Choque Séptico e “MODS”;
- Conhecer os conceitos básicos de Fisiopatologia da Sépsis;
- Reconhecer a multiplicidade de manifestações e formas de apresentação dos doentes com sépsis;
- Perceber o conceito de SOFA e a sua utilidade;
- Descrever e atuar de acordo com as condições do doente;

Analisar e interpretar artigos científicos, sintetizando dados relevantes sobre o tema.

Conteúdos:

1. Sépsis: Fisiopatologia.
2. Sépsis: normas de orientação clínica.
3. Sépsis grave e Choque séptico.
4. Microorganismos e focos de infeção.
5. Disfunções de órgãos na sépsis.
6. Sépsis grave / Choque séptico: monitorização e suporte hemodinâmico.
7. Infeção Nosocomial e Infeção associada aos cuidados de saúde.

A infeção na UCI: fatores de risco

1. Prevenção e normas de orientação clínica.
As novas recomendações da Surviving Sepsis Campaign.
2. Regras gerais de antibioterapia.

Bancas práticas: casos clínicos.

Bibliografia:

Segundo a norma americana APA – American Psychological Association (<http://www.apastyle.org>)

Aitken, L, Williams, G, Harvey, M, Blot, S, et al. (2011). Nursing considerations to complement the Surviving Sepsis Campaign guidelines. *Critical Care Medicine*, 39(7). 1800-1813.

Barsanti, M, Woeltje, K (2009). Infection prevention in the intensive care unit. *Infectious Disease Clinic of North America*, 23(3). 703-25.

Boyce, J, Pittet, D (2002). Guideline for hand hygiene in health-care settings: Recommendations of the healthcare infection control practices advisory committee and the hicpac/she/aapic/idsa hand hygiene task force. *American Journal of Infection Control*, 30(2). S1-S46.

Huskins, W, Huckabee, C, O’Grady, N, Murray, P, et al. (2011). Intervention to Reduce Transmission of Resistant Bacteria in Intensive Care. *New England Journal of Medicine*, 364. 1407-18.



Escola Superior
Saúde Santa Maria

ANO LETIVO – 2019/2020

PÓS-GRADUAÇÃO EM PÓS GRADUAÇÃO DE CUIDADOS INTENSIVOS, EMERGÊNCIA
E DOENTE CRÍTICO

DESCRITOR DA UNIDADE CURRICULAR/MÓDULO: MÓDULO VI – SÉPSIS –
CONTROLE DE INFECÇÃO

Magill, S, Edwards, J, Bamberg W, et al. (2014). Multistate Point-Prevalence Survey of Health Care–Associated Infections. *New England Journal of Medicine*, 370. 1198-208.

Lambert, M-L, Suetens, C, Savey, A, Palomar, M, et al. (2011). Clinical outcomes of health-care-associated infections and antimicrobial resistance in patients admitted to European intensive-care units: a cohort study. *The Lancet*, 11(1). 30-8.

O’Grady, N, Alexander, M, Burns, L., Dellinger, P, et al. (2011). *Guidelines for the Prevention of Intravascular Catheter-Related Infections*. Atlanta, Estados Unidos da América: CDC.

Patterson, J, Preeti, M, Maragakis, L. (2010). Infection control in the intensive care unit: Progress and challenges in systems and accountability. *Critical Care Medicine (Suppl.)*, 38(8). S265-S268.

Rosenthal, V, Maki, D, Rodrigues, C, Alvarez-Moreno, C (2010). Impact of International Nosocomial Infection Control Consortium (INICC) Strategy on Central Line–Associated Bloodstream Infection Rates in the Intensive Care Units of 15 Developing Countries. *Infection Control and Hospital Epidemiology*, 31(12). 1264-72.

Siegel J, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L, et al. (2007). *Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings*. Atlanta, Estados Unidos da América: CDC.

CÓPIA NÃO OFICIAL